



---

**O processo de mediação para a construção identitária  
fronteiriça<sup>1</sup>**  
**Mediatization's process for border's identity construction**

Marjorie Bock

**Palavras-chave:** Mediação; Identidades Culturais; Fronteira; Portal Tabatinga.

Este resumo apresenta questões referentes a uma pesquisa em andamento cujo objetivo busca entender como o processo midiático da comunicação atua na constituição identitária dos sujeitos fronteiriços do Arco Norte brasileiro. Desenvolve-se a investigação em torno de uma breve análise do trabalho realizado pelo Portal Tabatinga, localizado na tríplice fronteira Brasil – Colômbia – Peru, delimitada a partir de um entendimento sobre a importância que a região amazônica apresenta enquanto pauta de pesquisa comunicacional.

Partindo de questões iniciais, entende-se que “a cultura e a sociedade contemporânea estão a tal ponto permeadas pela mídia, que talvez já não seja possível concebê-la como algo separado das instituições culturais e sociais” (HJARVARD, 2014, p. 15). Com base no pressuposto que esses movimentos de reconfiguração, estimula-se aqui refletir e discutir em que medida as conjecturas que orientam o exercício jornalístico estão se modificando em decorrência desses novos elementos.

A diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, constitui patrimônio comum e cultivado em benefício de todos, aumentando a gama de possibilidades nutrindo a capacidade e valores humanos. Também, ao florescer em um

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

ambiente de democracia, tolerância, justiça social e mútuo respeito, é indispensável para a paz e segurança no plano local, nacional e internacional. Partindo desse pressuposto, Stuart Hall (2016) critica os modos de perceber as identidades culturais nacionais, que, muitas vezes, soam como formas naturais e neutras. Sua análise acerca de uma identidade nacional unificada, torna-se muito coerente, ao passo que fundamenta sua posição ao pensar que, em virtude da globalização, diversos deslocamentos ocorreram no interior dessas identidades culturais nacionais, promovendo o foco para identidades locais e regionais, assim como um hibridismo das culturas originado pela migração dos povos.

Um local que demonstra esses aspectos ainda mais singulares, e no qual permeia-se o cerne desta pesquisa, é a fronteira. Ela é “o resultado de todas as ações políticas, econômicas e socioculturais que determinado espaço físico sofre no decorrer de sua história” (RADDATZ, 2015, p. 204) e se move tanto pelo seu sentido das fronteiras físicas, pela visão de zona periférica, como pelas relações históricas e culturais que ali se estabelecem e onde também paira no ar algo de curiosidade pelo desconhecido, pelo vizinho próximo que fala outra língua e pelas constantes descobertas e trocas que se realizam todos os dias ao cruzar a rua, a ponte ou as águas, deslizando em uma balsa.

Nesse sentido, evidencia-se Tabatinga, município que compõe a tríplice fronteira mais expressiva do extremo Oeste brasileiro. É a partir desse espaço que oriunda uma discussão delimitada pelo Portal Tabatinga como *corpus* de estudo, a fim de compreender por qual maneira o processo de midiatização com suas lógicas e protocolos afetam os campos sociais, sujeitos e ações (HJARVARD, 2014). A abordagem surge como quadro teórico que orienta a reflexão sobre a mídia em suas relações com a sociedade e a cultura.

A região, um lugar de extrema singularidade e importância geográfica, gera um espaço de discussão sobre a soberania nacional a partir da convivência entre três países em um mesmo ambiente. Conforme Silveira e Guimarães (2014, p. 8), “entende-se a



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

tríplice fronteira como detentora de um grande potencial para a (re)construção de identidades”. As cidades gêmeas Tabatinga e Letícia formam um subespaço urbano conurbado (NOGUEIRA, 2015), situado à margem esquerda do rio Solimões/Amazonas, na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, interior da floresta Amazônica. Ainda, o território brasileiro faz fronteira com o povoado de *Santa Rosa del Yavarí* (em português: Santa Rosa de Javali) localizado no Peru.

Partindo de uma proposta de investigação metodológica tendo como ponto base a semiótica social (por vezes denominada sociosemiótica), o propósito é pensar, pelo enfoque da midiatização, de que maneira a cobertura comunicacional dos sujeitos que habitam essas zonas periféricas reforça sua identidade, a partir de um produto midiático e também problematizar em que medida o mesmo “fala” por esses indivíduos. A fundamentação pela postura na perspectiva da sociosemiótica visa compreender de que maneira as práticas humanas concebem as significações visto que esse ponto de estudo “é tomado como processo interpretante fundamental para identificar a dinâmica conceitual que sustenta a representação do objeto de comunicação e suas possíveis transformações” (SILVEIRA, 2012, p. 81).

Criado em março de 2001 pela empresária Camila Bonfim (2013)<sup>2</sup>, o Portal Tabatinga surge em concomitância à chegada da infraestrutura que possibilita o acesso à internet na cidade. Diferenciando-se de outros veículos midiáticos, o início do trabalho se refere à divulgação de fotografias de eventos, o uso da *web* como meio de comunicação demonstra-se como uma maneira de enfrentar mais facilmente as burocracias que envolvem o processo informacional, por esse motivo, a profissionalização da plataforma acontece posterior ao primeiro momento de surgimento. Muitos dos dados sobre o objeto decorrem de outras pesquisas já

---

<sup>2</sup> BONFIM, C. Entrevista concedida a Ada C. M. da Silveira em 10/9/2013, Tabatinga-AM (Brasil).



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

compartilhadas, essa dificuldade de acesso direto com a empresária dificulta algumas análises que serão apresentadas<sup>3</sup>.

Hoje, o Portal Tabatinga trabalha sob o domínio <https://portaltabatinga.com.br> e atua há mais de 15 anos no mercado comunicacional amazonense, “divulgando e mostrando as potencialidades da região, sempre visando o lado positivo da nossa fronteira” (GRIFO NOSSO, *on-line*). A história da construção comunicacional da plataforma acontece também com a criação do Portal de Leticia, sociedade entre Camila e a cunhada no ano de 2013, segundo informações da pesquisadora Ada Machado Silveira. Há um espaço no site brasileiro para acessar a página da cidade-irmã, porém ao acessar o endereço não é encontrado.

Esse encerramento das atividades do Portal Leticia pode demonstrar um enfraquecimento do lado digital colombiano, característica que converge com os números de pesquisas realizadas por órgãos responsáveis, como o Comitê Gestor da Internet no Brasil que divulgou o marco de 152 milhões de usuários da rede em 2020 pela Agência Brasil (2021), dados que, considerando a Pandemia do Covid-19, eventualmente tiveram um crescimento considerável. Demonstra-se uma possibilidade que o brasileiro encontrou para criar uma rede de fortalecimento sobre o espaço local, pensando a partir de um caráter de popularização informacional. Aqui é preciso lembrar que mesmo com o “fácil” alcance ao digital, ainda existe um problema na democratização das tecnologias, principalmente no ambiente amazônico.

Hoje, o site trabalha com notícias segmentadas em oito “Categorias”, utilizado como uma analogia às editorias. São elas: “Novidades”; “Política”; “Notícias locais”;

---

<sup>3</sup>Algumas informações foram compartilhadas através da coleta de dados primários em uma viagem de estudos à tríplex fronteira, financiada pelo CNPq realizada por Ada Cristina Machado Silveiro no período de 08 a 11 de setembro de 2013 para levantamento de dados secundários de diversas fontes para delinear aspectos da perspectiva midiática do espaço.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

“Eventos”; “Educação”; “Saúde”; “Portal Vip’s” e “Aconteceu...”. Sem maiores descrições, essa segmentação demonstra uma forma de estruturação para que o internauta encontre mais facilmente as publicações. Outro ponto forte são os anúncios e conteúdos patrocinados por empresas, tanto brasileiras como colombianas, com textos redigidos também em espanhol.

Mesmo com questões de desatualização das informações em algumas abas da plataforma, é possível perceber como o desenvolvimento da era digital e a acessibilidade às ferramentas da internet possibilitam uma contraposição das concepções heterônomas originadas da mídia de referência (SILVEIRA, 2003). Com novas estratégias, “os jovens que dominam tecnologia podem, com algumas ideias e pouco dinheiro, criar companhia que desafiam as restrições impostas pelos negócios oligopolistas à livre comunicação” (CASTELLS, 2015, p. 30).

Eliseo Verón (2004) considera o entrelaçamento da interação humana, a socialização, mídia e tecnologia altamente fundamentais para pensar a midiatização. Isso é entendido a partir da relação social do homem, inclusive com a tecnologia, e a percepção do processo semiótico. Para o autor, o início do processo de semiose humana também marca o começo do processo de midiatização, há mais de dois milhões de anos, exatamente com a tecnologia das ferramentas de pedra.

Quando se define midiaticamente, o espaço da fronteira é identificado a partir de um “apagamento cultural” com discursos dominantes que reforçam e reproduzem papéis estigmatizados. O isolamento geográfico da área poderia ser um empecilho para essa apropriação das ferramentas digitais, e é nesse sentido que se trabalha o conceito de midiatização, compreendendo o que diz respeito à relação entre tecnologias da comunicação, linguagens e os processos culturais e sociais.

Para Hall (2003, p. 169), “os sistemas de representação são os sistemas de significado pelos quais nós representamos o mundo para nós mesmos e os outros”, ou seja, as práticas sociais são construídas dentro da interação entre significado e representação, podendo elas mesmas ser representadas. Assim, não existiria prática



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

social fora da ideologia. Os sistemas de representação seriam plurais, e não seriam únicos; existiriam vários deles nas formações sociais.

O ponto de vista comunicacional da mídia, em geral sobre as fronteiras internacionais, habitualmente representa um discurso baseado na criminalidade, demonstrando o quanto o espaço é rarefeito da perspectiva informativa. Essa “carência” de conteúdo de caráter informacional local conquista novos contornos pelos produtos comunicacionais provenientes da região fronteira, é o caso do Portal Tabatinga.

Pode-se destacar que, na medida em que os periódicos locais falam da fronteira e seus sujeitos, auxiliam a desmitificar para o mundo que todas as fronteiras nacionais são perigosas e marginais. Ao apresentar os fatos cotidianos, demonstram a vida do fronteiro como ela se desenvolve no dia a dia. Não nega a existência dos problemas ligados aos crimes típicos daqueles espaços, mas mostra os exercícios que o homem do lugar põe em prática para superar as adversidades presentes na região; enfrenta os desafios de estar distante dos centros de decisão nacionais, tendo de encarar seus problemas e dificuldades de frente e encontrar soluções possíveis. (MÜLLER, 2015, p. 131)

A percepção dos veículos toma a fronteira como corte, limite, descontinuidade, uma barreira entre Estados Nacionais, a partir dessas constituições são discursos que as fazem “nascer” conforme áreas periféricas, engendrando desigualdades e, como lugar, demonstra-se um conjunto de instituições, práticas, sujeitos e modos de vida que se dão de forma particular naquele lugar. Desse modo, a perspectiva da informação como ponto de vista chave para o recurso da cidadania, para a ampliação da consciência de direitos, é constantemente trazida por autores como Mata (2006) que reforça a necessidade da aproximação entre os estudos comunicacionais e a cidadania.

Muito da identidade na fronteira é fruto das representações produzidas pela mídia da fronteira. A influência que os meios de comunicação exercem para além do seu redor, sinaliza o ciclo de transformação a que o ser humano está condicionado no mundo contemporâneo. É possível afirmar que existem identidades e uma cultura fronteira plural, viva e em constante movimento. O habitante da fronteira tem



---

consciência de possuir uma identidade nacional que necessita ser reforçada a todo instante para garantir a diferença na relação com o vizinho.

Diante da análise em curso sobre a reconfiguração da atividade comunicacional pelo Portal Tabatinga, demonstra-se a maneira que o sujeito fronteiriço encontra de manifestar através das atividades comunicacionais em uma plataforma *online* uma forma de rebater as lógicas estigmatizadas de um discurso de repetição de sentidos sobre a região. A visão que por muito tempo esteve à mercê de uma caracterização sob olhar de terceiros, fora de sua vivência local, adquire novas concepções, levando em consideração, principalmente, a incorporação da perspectiva identitária nesse espaço.

### **Referências**

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne; revisão de tradução de Isabela Machado de Oliveira Fraga. 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

\_\_\_\_\_, S. **Da diáspora**. Belo horizonte: UFMG, p. 36, 2003.

HJARVARD, S. **Midiatização: conceituando a mudança social e cultural**. MATRIZES. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014.

LEÓN, L. P. **Brasil tem 152 milhões de pessoas com acesso à internet**. Agência Brasil. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

MATA, M. C. **Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación**. Fronteiras – estudos midiáticos. São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 5-15, jan.-abr. 2006.

MÜLLER, K. M. **Mídia local fronteiriça: do impresso ao on-line**. In: RADDATZ, Vera (Org.). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

NOGUEIRA, R. J.; NETO, T. O. Abordagem escalar da Tríplice Fronteira Brasil-Peru-Colômbia. In: SILVA, Osiris; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Pan-Amazônia: Visão Histórica, Perspectivas de Integração e Crescimento**. FIEFAM, Manaus, 2015.

RADDATZ, V. L. S. Fronteiras culturais: o papel do rádio fronteiriço. In: RADDATZ, Vera (Org.). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

SILVEIRA, A. C. M. **A cobertura jornalística de fronteiriços e favelados: narrativas securitárias e imunização contra a diferença**. Intercom – RBCC, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2012.

\_\_\_\_\_, A. C. M.; GUIMARAES, I. P. **O nome do outro**. Heterotopias e interações fronteiriças. In: V Colóquio Brasil-Estados Unidos. Anais do XXVII Congresso da Intercom. Foz do Iguaçu. 2014.

\_\_\_\_\_, A. C. M. **A malha de comunicação local-internacional**. Polifonia e discursividade no Brasil Meridional In: América, terra de utopias. Desafios da Comunicação Social. Salvador: UNEB, v.8, p. 1736, 2003.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.